

Homenagem aos 62 anos de Brasília



Pintura acrílica sobre tela
Luis Jungmann Girafa

Psicanalistas negociam com IPA preços pagos à instituição

Helena Daltro Pontual
Editora do BI

Os psicanalistas da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb) conseguiram baixar o valor do pagamento da anuidade feito à *International Psychoanalytical Association* (IPA) em 2022. A proposta da instituição era aumentar o valor para US\$ 350. Depois de muitas conversas, negociações, reuniões e até uma carta por nós elaborada e enviada à IPA, explicando e detalhando a real situação econômica do país – com aumento do dólar, do desemprego e da pobreza, queda do Produto Interno Bruto (PIB) e aumento da inflação, além de efeitos adversos da pandemia –, finalmente foi acordado pelas duas partes o valor de US\$ 230, a ser pago por cada membro em 2022. Esse valor é negociado anualmente, e por isso haverá novas negociações para estabelecer quanto vamos pagar em 2023.

Até 2020, cada membro da SPBsb pagava por ano à IPA US\$ 300. Em 2021, a IPA informou que iria aumentar esse valor para US\$ 325, mas resolveu baixar para US\$ 220, depois que a SPBsb aplicou o desconto baseado no valor da sessão. Também obtivemos, naquela ocasião, outro desconto adicional de US\$ 6.275,78 – incidente sobre o total pago por todos os membros –, por conta do programa *Extraordinary 2020 COVID-19 Dues Relief Programme*, lançado pela instituição.

A pedido da IPA, respondemos a questionários para informar sobre os valores que cobramos de nossos pacientes, com vistas a aplicar um desconto baseado nessas informações. Essa foi uma questão polêmica que recebeu muitas críticas dos psicanalistas. A maior parte não concorda com tal questionário, achando-o por demais invasivo. Mesmo assim, conseguimos um número mínimo de respostas na tentativa

de ajudar a baixar os valores, embora a maioria tenha se negado a responder o questionário.

Houve ainda muita discussão interna na SPBsb sobre o tipo de cálculo para cobrança feito pela IPA, que é diferente em cada país, e sobre o método de negociação adotado, cuja exigência é acordar separadamente com cada federada, sem aceitar uma negociação em bloco com a Febrapsi.

A presidente da SPBsb, Lucia Passarinho, disse ao BI que as negociações com a IPA foram demoradas, com várias reuniões ocorridas em 2021. Além de reuniões internas entre os membros da diretoria da SPBsb, houve debates no grupo de membros do WhatsApp, reuniões do Conselho de Presidentes das Federadas, da presidente e a da tesoureira da SPBsb (Fernanda Cardoso Lenzi), que estiveram em contato direto com a IPA e assinaram a carta detalhando a situação do país. Os psicanalistas mantiveram ainda conversas com a atual presidente da instituição, Harriet Wolfe.

Lucia destacou que também foi muito importante o apoio dado pelas representantes brasileiras na IPA, Gleda Brandão de Araújo e Anette Blaya Luz, que respondem pela América Latina na atual diretoria. O saldo positivo de toda essa movimentação, acrescentou Lucia, foi a aproximação e a união dos presidentes das federadas, que trocaram ideias e experiências entre si, fortalecendo a atuação e a negociação de cada Sociedade.

Bacharelado em Psicanálise: o que é isso? É possível?



Carlos Cesar Marques Frausino
Membro e professor da SPBSb e diretor do
Conselho Profissional da Febrapsi

Helena Lopes Daltro Pontual, diretora de Comunicação e Divulgação da SPBSb, solicitou-me breve nota informativa acerca da criação do curso de bacharelado, modalidade Ensino à Distância (EAD), de quatro anos, por um Centro Universitário ligado a um grande grupo econômico educacional, com diploma e autorização para clinicar no final de 2021, com “supervisão” e “análise didática”.

Fato que despertou – de forma inédita – o interesse da grande imprensa para a discussão do tema. Psicanalistas associados à Federação Brasileira de Psicanálise (Febrapsi) e de outros matizes publicaram artigos de opinião sobre o tema nos periódicos: *Folha de São Paulo*, *O Globo*, *Correio Braziliense*, *Jornal de Brasília*, *Zero Hora* entre outros. Atualmente, revistas de grande circulação estão

preparando matérias sobre o tema.

Tal curso não é apenas um acinte à formação dos psicanalistas, mas também ao significativo *psicanálise*, e coloca em relevo e em xeque temas que envolvem a formação e o nosso ofício – seleção e exigências para pertencer aos institutos, critérios específicos para a formação do analista, responsabilidade civil dos institutos de Psicanálise etc – que merecem um tratamento amigável e amplamente discutido pelas federadas e pela Febrapsi. Temas que estão na agenda de trabalho da Diretoria do Conselho Profissional da atual gestão da instituição.

O conhecimento psicanalítico vem sendo desenvolvido ao longo de mais de um século e os critérios para formação e transmissão da psicanálise são feitos por sólidas instituições psicanalíticas. A supremacia de interesses comerciais nessa área do saber e da prática clínica acabam por prejudicar pessoas bem-intencionadas que buscam soluções para suas dores e/ou autoconhecimento. Essas pessoas acabam sendo enganadas por escolas e profissionais pautados pela lógica mercantil e que buscam o lucro incessante.

A formação dos psicanalistas não tem atalhos. É árdua e pautada por uma ética singular, seriedade e um longo e difícil

trabalho de conhecimento do inconsciente (análise pessoal, supervisão e estudos) de todos os profissionais que desejam se tornar psicanalistas. A psicanálise é um saber laico, assim como a seleção dos institutos deveria ser laica e todo o processo formativo com as singularidades individuais e institucionais.

A psicanálise sempre teve conflitos com a Lei, nasceu como resultado disso, como revelação, rebeldia e subversão. Ademais, ainda hoje há muitos colegas que continuam sustentando que o envolvimento de nossas instituições em questões regulatórias, legislativas e políticas públicas de saúde mental não se adequa à nossa especificidade, pois estamos além desses poderes.

Outros também dizem que não temos que prestar contas de nossas práticas, pois não temos que nos submeter ao poder hegemônico normativo das estatísticas, dos diagnósticos nem dos poderes médico-psiquiátricos. É verdade: a nossa ética é do *um a um*, uma prática impossível de se normatizar, já que estamos nos dedicando à *singularidade do singular* que representa o paciente, desde sua irreduzível subjetividade e do seu inconsciente.

Mas há um fato irrefutável: a *realidade* sempre se impõe!

Voltando ao bacharelado >>

em psicanálise, diante da notícia do curso, sobram indagações e faltam respostas: O Ministério da Educação (MEC) autorizou? O curso está credenciado? Mas, a psicanálise não é regulamentada, é um ofício, mesmo assim é possível um curso de graduação em psicanálise? Fato que nos remete à antiga discussão da regulamentação e da regulação da profissão/ofício de psicanalista. Nessa breve nota, informo alguns detalhes do processo de criação desse curso.

Segundo a legislação vigente é necessária a autorização prévia do Ministério da Educação para a oferta de cursos de graduação. No entanto, as universidades e os centros universitários independem de autorização para o funcionamento de curso superior, devem apenas informar ao Ministério da Educação os cursos criados por atos próprios para fins de supervisão, avaliação e posterior reconhecimento.

Com essa informação, é possível esclarecer alguns aspectos. O curso de bacharelado em psicanálise do grupo econômico está dentro da legalidade e o MEC autorizou tacitamente a criação do curso, segundo as portarias e normas vigentes. O grupo necessitou, apenas e somente, informar o MEC da criação do curso.

No entanto, a oferta de cursos de graduação em direito, medicina, odontologia, psicologia e enfermagem, inclusive em universidades e centros universitários, depende de autorização do MEC, após prévia manifestação do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

O necessário pedido de reconhecimento do curso – para a validação do diploma do aluno – poderá ser solicitado pela Instituição de Ensino Superior no período compreendido entre 50% do prazo previsto para a integralização de sua carga horária e 75% desse prazo. No caso desse curso, o pedido de credenciamento deverá ser feito após 2024. Vale registrar esse prazo.

O reconhecimento de cursos de graduação em direito, medicina, odontologia, psicologia e enfermagem será submetido à manifestação, em caráter opinativo, do Conselho Federal da OAB, no caso de curso de Direito, e do CNS, nos cursos de medicina, odontologia, psicologia e enfermagem. A Febrapsi está atenta a tais movimentos.

Um breve registro das atividades desenvolvidas pela Febrapsi no zelo com a psicanálise está registrado em Febrapsi (2022). Ademais, a

gestão de Cintia Xavier de Albuquerque na Federação iniciou a campanha #PsicanaliseÉ#, levado à frente pela Diretoria de Divulgação e Comunicação da Febrapsi. Por meio de posts e vídeos gravados por colegas, essa campanha informa a psicanálise que praticamos no campo da IPA/Febrapsi e o nosso modo de fazer e pensar a clínica, a teoria e o método psicanalítico.

A Febrapsi está trabalhando para divulgar os princípios da psicanálise, de como é regida pela seriedade e pela ética na formação e no exercício clínico que praticamos nas 18 federadas que compõem a instituição. A Febrapsi fará o possível e o necessário para defender a tradição psicanalítica junto ao governo federal, ao judiciário e ao Congresso Nacional. Inspirados (as) nas vitórias da ABP/Febrapsi, no início dos anos 2000, contrária às ações da Sociedade de Psicanálise Ortodoxa do Brasil (SPOB) – com vértice evangélico –, vamos seguir na defesa da especificidade do legado freudiano. No entanto, o êxito de tal campanha só ocorrerá com o real envolvimento das 18 federadas, entre elas a Sociedade de Psicanálise de Brasília.

Referências:

Acosta, S.; Frausino, C.C.M.; Pinetta, J (2019) Psicanálise, regulação e tensão. Febrapsi. Febrapsi em notícias n.61. [<https://febrapsi.org/wp-content/uploads/2019/06/febrapsi-noticias-n61-junho2019.pdf>] [Acesso em 4/2/2022]

Frausino, C.C.M. (2022) Curso de graduação em psicanálise: é possível. SBPSP e FEBRAPSÍ. [<https://www.sbpsp.org.br/blog/curso-de-graduacao-em-psicanalise-e-possivel/>] e [<https://febrapsi.org/publicacoes/noticias/curso-de-graduacao-em-psicanalise-e-possivel/>]

Febrapsi (2022). Ofício de psicanalista. Impasses, desafios e perspectivas. Febrapsi. [<https://febrapsi.org/wp-content/uploads/2022/03/Ofi%CC%81cio-do-Psicanalista-Febrapsi-2022.pdf>] [Acesso em 19/3/2022]

Psicanalistas se unem contra criação de bacharelado em Psicanálise



Helena Daltro Pontual
Membro associada da SPBSb e SBPSP

O Movimento Articulação das Entidades Psicanalíticas Brasileiras, que reúne há mais de 20 anos instituições do ramo – entre elas a Febrapsi – enviou, em 20 de fevereiro de 2022, ao Ministério da Educação (MEC), comunicado e nota técnica se posicionando contra a iniciativa recente de criação de um curso de Psicanálise oferecido pela Uninter em nível de graduação e com titulação de bacharelado. Também publicou manifesto se opondo a essa iniciativa, alegando que a Psicanálise não pode se restringir aos moldes puramente acadêmicos com grades curriculares. Esse manifesto foi assinado por 48 instituições psicanalíticas do país e apoiado por mais 101 instituições do Brasil e do exterior, como Cidade do

México, Buenos Aires, Tucumán (Argentina), Nova York, Boston, Reino Unido e Paris.

O Centro Universitário Internacional (Uninter) foi criado em 2012, a partir da fusão entre a Faculdade Internacional de Curitiba (Facinter) e a Faculdade de Tecnologia de Curitiba (Fatec). É uma instituição privada com sede em Curitiba, cujo presidente do Conselho de Administração é Wilson Picler, empresário do ramo educacional e político (já foi deputado federal pelo PDT). No site da Uninter, a instituição informa que o curso de bacharelado em Psicanálise é de quatro anos e feito à distância.

A notícia da abertura do curso surpreendeu e preocupou a comunidade psicanalítica, que de imediato se mobilizou para explicar os motivos de sua oposição. “Qualquer tentativa de adaptar a formação do psicanalista aos padrões universitários seria, por si mesma, uma distorção dos princípios que a regem. A formação de um psicanalista não se amolda a um curso, por tratar-se de experiência singular e permanente, na qual um a um constrói seu próprio e particular percurso, fruto de constante questionamento da sua prática, e em interlocução com psicanalistas em percursos mais avançados”, diz um dos trechos da Nota Técnica enviada ao MEC.

O Grupo Articulação acrescenta que “é impossível formar psicanalistas na universidade”, e que a formação clínica do psicanalista “só pode advir de sua experiência no divã, sua análise pessoal e formação permanente junto a seus pares”.

O Manifesto assinado pelas instituições psicanalíticas foi feito em dezembro de 2021 e amplamente divulgado e comentado na mídia. O Comunicado acerca da Nota Técnica enviada ao MEC data de fevereiro de 2022, onde o Movimento Articulação opina que o curso é uma “oferta enganosa”, pois, embora a Teoria Psicanalítica já tenha um lugar historicamente constituído nas universidades, os requisitos para que alguém seja autorizado a exercer a prática psicanalítica são incompatíveis com as diretrizes acadêmicas e curriculares. “A exemplo do que se passa no campo das artes, o fato de alguém cursar uma graduação nessa área não faz deste um artista. Com o agravante de que, no caso do psicanalista, o ofício exercido implica lidar com vidas”.

Além dessas manifestações, psicanalistas de várias federadas escreveram artigos publicados na mídia se posicionando sobre a questão da formação, da ética e do rigor na prática da psicanálise, que devem estar acima de lucros comerciais. >>

Projetos no Senado

O projeto de lei do Senado (PLS 174/2017), de autoria do senador Telmário Mota, obteve parecer contrário durante tramitação terminativa na Comissão de Educação e foi arquivado. O projeto propunha a regulamentação do exercício da profissão de terapeuta naturista e outras práticas, entre elas a psicanálise. A notícia foi comemorada pelas instituições de Psicanálise.

Mas a Febrapsi, junto com o Movimento Articulação, continuam atentos a tais iniciativas no Congresso. Ainda tramita no Senado o PLS 101/2018, do mesmo senador, que regulamenta a profissão de psicanalista. O projeto tramita na Comissão de Assuntos Sociais em decisão terminativa (sem ir ao Plenário). Em cinco de abril deste ano, foi indicado um relator para o projeto, Senador Rogério Carvalho (PT-SE), que poderá dar parecer contrário ou a favor da medida. A partir daí, o projeto será votado pela comissão ou pode também ser arquivado. Em votação no site do Senado, com resultado publicado em abril deste ano, 8.596 pessoas manifestaram-se contra a medida e votaram não, contra 851 sim.

Precisamos conversar sobre o racismo institucional



Cláudia Carneiro
Membro associada da SPBsb

Na foto, ao fundo, retrato feito pelo fotógrafo Seydou Keita, que nos anos 50 produziu milhares de fotografias de cidadãos do Mali, retratando-os em porte digno e altivo, valorizando histórias e vidas de pessoas historicamente submetidas à dominação colonial. Keita e seus clientes tomavam, com as próprias mãos, o que antes fora privilégio exclusivo do poder branco colonial. Em 2018, o Instituto Moreira Salles, em São Paulo, fez uma mostra de 130 fotografias de Keita, tiradas quando seu país e seu povo caminhavam para a independência.

No último ano ampliamos nosso espaço institucional para discutir e reconhecer o racismo estrutural, que constitui a nossa normalidade, e suas consequências nefastas na saúde mental do indivíduo e da coletividade. Mas sabemos que não basta reconhecer o sofrimento psíquico específico produzido pela nossa cultura racista. Este não deve escapar da escuta analítica. É preciso também enfrentar o racismo internalizado em nossas instituições, expresso pela quase total ausência de não brancos no meio psicanalítico.

Criada no final de 2020 por votação unânime da Assembleia de Delegados da Febrapsi, a Comissão de Estudos Psicanalíticos sobre Racismo e Práticas Antirracistas, da qual a Sociedade de Psicanálise de Brasília faz parte, realizou várias reuniões ao longo de 2021 e continua suas atividades neste ano. Contribuiu para estimular o debate nas várias sociedades psicanalíticas sobre o racismo estrutural e institucional e sobre ações para combatê-lo.

A Comissão PR&PA, em sua forma abreviada, tem o objetivo de promover no ambiente psicanalítico o aprofundamento da compreensão do pensamento colonial, das relações raciais e do racismo estrutural no Brasil; pensar em dispositivos que ampliem a aproximação das populações negra e indígena e sua participação na instituição psicanalítica; incluir a riqueza da diversidade de pensadores negros; pensar e formular ações antirracistas.

Das 18 entidades que compõem a Febrapsi, 14 nomearam representantes para a Comissão, integrada também por colaboradores da Diretoria de Comunidade e Cultura da Febrapsi. Os trabalhos seguiram sob coordenação da então diretora Wania Cidade (SBPRJ), e agora prosseguem com a nova diretora Eloá Bittencourt (SBPRJ). Além da SPBsb, estiveram presentes nos debates, por >>

meio de seus representantes, a SBPRJ, SPPA, SBPdePA, SPRPE, SPPEL, SBPRP, SPMS, SBPMG, SPFor, SBPGO e SBPSP. A SPBsb foi representada por mim, por indicação de nossa presidente Lúcia Passarinho, que me reconduziu à função para o novo período. Brasília também fez presença com a participação de Paola Amendoeira, representando o grupo da Diretoria de Comunidade e Cultura da Febrapsi.

Os encontros da Comissão PR&PA se realizaram mensalmente, com a apresentação, por um colega analista, de reflexões psicanalíticas sobre o tema, e um convidado não psicanalista, sempre um pesquisador ou intelectual engajado na temática do racismo e no debate pelas práticas antirracistas. Nesse período, pudemos ouvir e discutir ideias com estudiosos e profissionais que participam diretamente da pauta nacional de enfrentamento da desigualdade e da violência perpetradas pelo racismo, que desumaniza e destrói subjetividades.

Foram encontros enriquecedores e de muito aprendizado com esse grupo que recebeu o jornalista e tradutor Carlos Alberto Medeiros, a médica Amanda Aparecida da Silva Machado (Univ. Estácio de Sá), o antropólogo e professor José Jorge de Carvalho (UnB), a professora Maria Helena Zamora (PUC-Rio), a psicóloga e consultora de diversidade Deborah Medeiros, a coordenadora da Rede Rio Criança Márcia Elizabeth Gatto Brito (UERJ), a socióloga e professora Jocelem Mariza

Soares Fernandes (UFPEL).

Trabalho em casa – Atividades para o aprofundamento do debate e o enfrentamento do racismo foram assumidas por membros da Sociedade de Psicanálise de Brasília e do Instituto de Psicanálise Virgínia Leone Bicudo. Ainda na Diretoria Científica conduzida por Lúcia Passarinho em 2020, Carlos Frausino organizou reunião científica com o tema “Olhares sobre Virgínia Bicudo”, que abriu um debate sobre as relações raciais em sua intersecção com a psicanálise e a sociologia, a partir do trabalho e legado de Virgínia, mulher negra, fundadora de nossa Sociedade.

A obra de Virgínia Bicudo e as relações raciais foram o tema de dois cursos realizados em 2021, coordenados por Carlos Frausino, Paola Amendoeira e por mim.

O primeiro deles oferecido como Tema Livre no programa do 4º ano de formação do Instituto de Psicanálise, “Estudo das relações raciais a partir do olhar de Virgínia Leone Bicudo – da sociologia à psicanálise”. O segundo, ocorrido no segundo semestre, no programa da formação continuada, “Da sociologia à psicanálise – a atualidade de Virgínia Leone Bicudo”. Este teve a participação de membros da SPBsb, do Instituto de Psicanálise e foi aberto a colegas da Febrapsi e ABC. Além dos coordenadores, o curso teve como apresentadores convidados Carlos de Almeida Vieira, Marcos Chor Maio, Maria Sílvia Valladares e Wilson Amendoeira.

Em julho de 2021, sob a coordenação de Maria de Lourdes Teodoro e de Teresa

Lírio, a SPBsb criou um espaço para a “Escuta psicanalítica com foco nas relações étnico-raciais e sofrimento psíquico”, tendo como público-alvo estudantes afro-brasileiros e demais interessados da UnB e do ensino médio de escolas públicas. O grupo passou a funcionar semanalmente, dentro da Rede Psicanalítica Solidária da Diretoria de Comunidade e Cultura da SPBsb.

Em setembro, nossa colega Lourdes Teodoro participou como convidada da mesa redonda “Colonialismo, Racismo e Desigualdade” em Encontro Científico da SBPdePA. E Paola Amendoeira apresentou material clínico em Encontro Científico da SBPRJ com a psicanalista Isildinha Baptista Nogueira, a respeito da temática do preconceito e racismo.

Também no segundo semestre, a AMIP promoveu a reunião clínica “Relato de uma experiência analítica com os comentários de supervisão feitos por Virgínia Bicudo”, apresentada por Sílvia Helena Heimburger e Paola Amendoeira, sob coordenação de Carmem Souto.

Em fevereiro deste ano ocorreu a mesa redonda “Entre a sociologia e a psicanálise – a questão racial no pensamento de Virgínia Bicudo”, uma promoção conjunta da Diretoria Científica da SPBsb e da Fiocruz. O sociólogo e pesquisador da Casa Oswaldo Cruz/Fiocruz Marcos Chor Maio debateu com a psicóloga Fabiana Villas Boas da Silva (USP) e nossa colega Paola. A reunião virtual teve a participação de membros da SPBsb e do Instituto VLB, de outras sociedades psicanalíticas e visitantes externos. >>

Brasília esteve representada no debate sobre racismo também no âmbito da IPA. A gestão de Virgínia Ungar e Sérgio Nick efetivou a constituição em junho de 2020 do Intercomitê da IPA sobre Preconceitos e Racismo para o mandato de um ano. Paola Amendoeira integrou o Intercomitê, ao lado de mais três colegas da IPA, que juntos realizaram um intenso levantamento de trabalhos psicanalíticos e um estudo aprofundado sobre preconceitos e racismo, para indicar ações necessárias que possam contribuir com maior compreensão das raízes do racismo e levar sugestões às instituições da IPA de como incluir essas questões nos debates científicos de suas organizações.

A SBPRJ e a SBPdePA instituíram bolsas para negros e indígenas para a formação psicanalítica em seus institutos. A SBPSP iniciou discussão sobre o mesmo tema. Em junho teremos a oportunidade de abrir o nosso debate interno. Está na pauta da jornada interna da SPBSb programada para esse mês a discussão sobre implementação de ações afirmativas em nossa instituição, segundo informou a diretora científica Daniela Prieto. Precisamos conversar sobre formas de reparar a profunda desigualdade e a exclusão quase absoluta de pessoas negras da instituição psicanalítica, realidade que se reproduz em nossa sociedade, criada e cuidada por Virgínia Bicudo.

Artigo

Mirante, o podcast do Observatório Psicanalítico Febrapsi



Beth Mori
Membro associada da SPBSb
Daniela Boianovsky
Membro filiada da SPBSb

“O que é *podcast*?”, pergunta-nos Luiz Meyer.

“É como um programa de rádio, Luiz, uma estação de rádio que ‘toca’ entrevistas, palestras, notícias. Você ouve no celular, no carro, no chuveiro, é uma maravilha!”, respondeu prontamente Cintia Xavier de Albuquerque.

A seguir, comenta Mayarê Baldini: “Eu sou nascida em 88 – junto com a nossa Constituição – então cresci junto com a Internet. Ensinei meus pais a usarem computador, meus avós a enviarem mensagens no WhatsApp... gosto muito das tecnologias. Sinto que elas têm grande capacidade de nos aproximar, se soubermos utilizá-las bem. Esperei e torci por esse momento de encontrar o OP e a Febrapsi no Spotify. Que orgulho!

Me fez lembrar as transmissões do Winnicott falando de psicanálise na BBC de um jeito tão palatável e acessível”.

Trazemos esse recorte de comentários do grupo de e-mails do Observatório Psicanalítico (OP), datado de 9 de março último, quando lançamos uma nova plataforma de conteúdo: o *Mirante*, podcast do OP. Consideramos que esse recorte de conversa nos aponta para a relevância do uso deste dispositivo, cada vez mais expressivo em nossos meios de comunicação.

Donald Woods Winnicott (1896-1971), pediatra e psicanalista inglês, marcou presença na Rádio BBC com sua voz clara e tranquila, como bem nos lembrou Mayarê, entre os anos de 1939 e 1966 – durante e após a Segunda Guerra Mundial –, numa série de conversas dirigidas aos pais, inicialmente intitulada “Happy Children”. Ao som das bombas alemãs, confrontou-se com os ataques do nazismo, participou da cena política e conferiu à experiência privada das dores das famílias o status coletivo e compartilhado da dimensão sociopolítica do sofrimento. Assim, Winnicott não se satisfazia em atender alguns poucos que chegavam até ele, mas, de maneira cuidadosa, pelo uso da radiofonia, teceu laços capazes de constituir uma forte rede de acolhimento que fez chegar a sua palavra de >>

psicanalista a uma multidão de pessoas. A voz de Winnicott, transmitida pela BBC, criou “um ambiente seguro, envelope sonoro acolhedor, significando mundos desaparecidos, promessas de mundos por vir” (Prado, 2021).

Mas... e o *Mirante*? Nossa rádio, por meio do formato podcast, pretende expandir o projeto do OP, tanto na ampliação do acesso ao público em geral como no incremento das reflexões produzidas no grupo de psicanalistas da Febrapsi.

No diálogo recortado acima, em que participam três gerações de nossa Sociedade, identificamos não só a passagem do tempo marcada pelo avanço tecnológico, mas também o elemento perene que é a nossa necessidade institucional de dar voz à Psicanálise publicamente e, com ela, acolher e intervir no mundo em que vivemos. Estendendo a nossa proposta, que é de se deixar atravessar pelos acontecimentos sociopolítico-culturais e institucionais pelo olhar psicanalítico por meio da publicação de ensaios de nossos colegas, buscamos agora, no *Mirante*, ampliar nosso alcance com a interlocução deste olhar com outros campos do saber, promovendo, em cada episódio, uma dupla heterogênea de entrevistados (as). Esperamos que, para além do território privado de nossos consultórios, possamos oferecer a nossa escuta a um público cada vez maior, interessado na relação do pensamento psicanalítico com o que nos angustia em nossa vida cotidiana. O *Mirante* fortalece, assim, a dimensão dialógica do OP.

Em nosso primeiro episódio,

conversamos sobre “Psicanálise e Cultura”, com Leopold Nosek, da SBPSP, e Renato Mezan, analista do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae e professor titular da PUC de São Paulo. De maneira ampliada, foi trazida a relação entre psicanálise e cultura, passando por questões como: Psicanálise e cultura? Psicanálise é Cultura? Como a cultura se apropria da psicanálise e vice-versa? Qual é a dinâmica entre a psicanálise e outros campos de conhecimento no desenvolvimento da cultura – quem influencia quem e com que questões?

No segundo episódio, convidamos o psicanalista Bernard Miodownik (SBPRJ) e a jornalista Tais Bilenky (do *podcast* Foro de Teresina, da Revista Piauí) para conversarem sobre o acontecimento sociopolítico que neste momento impacta o mundo: a guerra. Como sabemos, Rússia e Ucrânia desafiam os esforços de uma solução diplomática para suas diferenças. E neste episódio, tratamos da relação afetiva entre os seres humanos, do laço social e de tudo o que se opõe à vida em Sociedade. Partimos do “Por que a guerra?”, pergunta feita por Albert Einstein a Sigmund Freud, em carta de julho de 1932.

O terceiro episódio do *Mirante* traz a conversa sobre “Memória e Verdade” com a psicanalista Liana Albernaz de Melo Bastos, da SBPRJ, professora da UFRJ e membro do grupo Psicanalistas Unidos pela Democracia (PUD), e Edson Teles, professor de Filosofia na Universidade Federal de São Paulo, onde coordena o Centro de Antropologia e Arqueologia Forense, e militante da Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos

da Ditadura. Inspiradas por Freud que, em 1912, nos disse que “aquilo que não pode ser lembrado, acaba por retornar em ato”, provocamos nossos convidados a discorrer sobre os traumas vividos em nosso país desde os primórdios de nossa história, lembrando nosso passado sangrento e violento na tentativa do extermínio dos povos indígenas, nas nossas marcas ainda presentes da escravidão, passando pelos 21 anos de ditadura civil-militar e seus porões onde se praticava a tortura, até a atualização desses traumas pela ausência do efetivo reconhecimento e punição destes crimes por parte do Estado.

No quarto episódio do *Mirante* conversamos sobre “Narcisismo e *fake news*” com a nossa colega Cíntia Xavier de Albuquerque (SPBsb) e a jornalista Jaqueline Sordi, coordenadora de conteúdo do Observatório do Clima e repórter do Fakebook. *eco*, primeira plataforma brasileira de combate as *fake news* ambientais. Atentas ao fenômeno da farta produção de mentiras perversas que visam manipular e confundir nossa população desejosa por uma narrativa que aplaque suas dúvidas e incertezas e lhe traga a promessa de satisfação, nossas interlocutoras desenvolvem suas ideias em um debate rico, urgente e necessário, especialmente quando nos encontramos às vésperas de um processo eleitoral em que escolheremos a próxima liderança política para o nosso país.

Para o quinto episódio, já nos preparamos para ocupar nosso estúdio de gravação com as convidadas Nurit Bensusan, >>

bióloga, autora de diversos livros de popularização da ciência e de questões socioambientais, e Malu Gastal (SPBsb), que nos brindarão com o tema “Natureza e Cultura”. Fechando essa primeira temporada, nosso sexto episódio trará o olhar psicanalítico entrelaçado ao olhar artístico. Para debater esse tema, já confirmamos a presença de Silvana Rea (SBPSP) e do artista plástico e professor do Instituto de Artes da UnB (IdA), Gê Orthof.

Nosso programa conta com a produção de Rodrigo Txotxa e trabalhos técnicos de Marco Rezende. O roteiro é da equipe de curadoria do OP: Beth Mori (SPBsb, Coordenadora), Ana Valeska Maia (SPFor), Daniela Boianovsky (SPBsb), Rafaela Degani (SBPdePA) e Renata Zambonelli (SBPSP).

Concluimos com Bernardo Tanis que, diante da informação do lançamento do *Mirante*, nos disse o seguinte: “Agora sim, temos uma via pública fundamental para expressar nossas perspectivas e dialogar extramuros. Viva a coragem de transpor barreiras que nos aprisionam.”

Referências:

Prado, L. E. (2021). Atendimento psicanalítico por telefone: Donald Winnicott, Walter Benjamin, a clínica no país das vozes. Revista Brasileira de Psicanálise, vol. 55, no. 2. São Paulo. Abr./jun.

Mori, M. E.; Boinovsky, D; Degani, R.; Frateschi, L.; Maia, A. V.; Zambonelli, R.; (2022). Textos de apresentação e abertura dos episódios do *Mirante* publicados nas redes sociais.

Para acessar nosso podcast:

[Spotify](#)

[Amazon podcast](#)

[Apple podcast](#)

[Google podcast](#)

[Castbox](#)

[Deezer](#)

Jornada da SPBsb debate inclusão social e ações afirmativas

A Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb) vai realizar, nos dias 24 e 25 de junho deste ano, uma jornada de debates com o tema “Seleção e Ações Afirmativas”. Serão discutidos e repensados os critérios de todo o processo seletivo para a aceitação de candidatos que desejam pertencer ao Instituto Virgínia Leone Bicudo (IVLB) da SPBsb, com vistas a se tornarem psicanalistas e membros da instituição.

Esse tema já vem sendo debatido pela diretoria da SPBsb, a exemplo do que ocorre em outras sociedades, como a Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP) e a Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ), disse ao BI a presidente da SPBsb Lúcia Passarinho. “As ações afirmativas são demandas do Brasil e do mundo, temos que acompanhar esse processo civilizatório”.

Os psicanalistas querem examinar com mais profundidade a adoção de dispositivos que ampliem a aproximação das populações negra e indígena e sua participação na instituição psicanalítica, com vistas a incluir a riqueza da diversidade de pensadores negros e demais grupos sociais excluídos. Pensar e formular, portanto, ações antirracistas. Nesse contexto, segundo Lúcia, serão discutidos também os valores despendidos atualmente para que candidatos consigam fazer análise didática. “Perdemos muitos talentos devido ao alto preço da formação. Esse tópico também faz parte da inclusão que pretendemos debater”, explicou.

Por uma formação psicanalítica



Sylvain Nahum Levy
Membro associado da SPBSb

A formação psicanalítica deve ter alguma coisa a mais do que a formação em psicanálise. A diferença está na abordagem. Vou dar um exemplo. A diferença entre prevenção e promoção da saúde é que a prevenção tem por objetivo combater a doença, e a promoção elevar a saúde. Uma tem por norte a doença, a outra a saúde. Uma formação em psicanálise é a que fazemos: sistematizada, profunda, consistente. Formação psicanalítica deve acrescentar a esses atributos a independência no estudar, a autonomia no pensar e a liberdade no oficiar. De todas as formas precisamos escapar do enquadramento em que nos enfiamos. Desde a captação dos novos membros até onde nossa visão libertária conseguir alcançar. Psicanálise, como o amor, é liberdade. Liberdade de olhar sem cobiçar, liberdade de pensar sem se

atrelar. Liberdade de estar com o outro porque se quer, sem se sentir obrigado. A formação precisa seguir esse caminho e oferecer ao pretendente a oportunidade de viver essas experiências. Fazer a formação deve ser um ato de amor e desejo e não de obrigação e dever.

A seleção deve se ocupar com as possibilidades de diversidades, não só de gênero, de etnia e de idade, mas também de pensar, de sentir, de opção afetiva e trajetória profissional. Um candidato deve ser estimulado a apresentar seus atributos como características e não como defesa e inferioridade. Precisamos aproveitar as diferenças como oportunidade para oxigenar os ambientes pedagógicos.

Nos cursos teóricos seria bom se pudessem ser aproveitadas as experiências de leituras e conhecimentos de cada um do grupo. Não só cursos livres, de e com pensadores diversos do *establishment* psicanalítico, mas aulas livres, onde os alunos possam apresentar suas leituras, seus interesses e seus pensares. Esse, aliás, é um dos eixos submersos na formação: o eixo grupal, do convívio e da coparticipação coletiva.

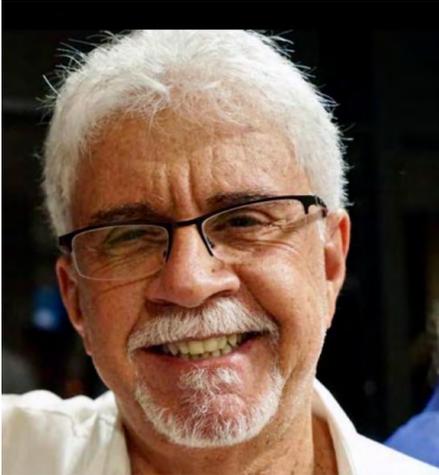
Nas supervisões poderia ser estimulada tanto a apresentação de um único caso, para aprofundamento das situações de manejo de contato, quanto o estudo de

casos diversos e múltiplos pacientes. As supervisões extracurriculares também poderiam ser estimuladas, para que os candidatos se aventurem a apresentar seus casos e entrem em contato com maneiras diversas de ver e fazer psicanálise.

Finalmente, mas não por fim (posto que o assunto não termina nunca), falemos um pouco sobre análise didática. Desde que conheci o termo ele me causou urticária. Nós que tanto valor damos às palavras negamos o sentido da expressão "didática". Mesmo sem buscar modelo a percepção ou a sensação de "professoramento" do analista agrega à vivência pessoal da análise um componente pedagógico indesejado.

Outro ponto, a meu ver significativo, é a relação incestuosa entre o analista e o Instituto. É necessária muita confiança e uma dose de negacionismo por parte do analisando para não se sentir ameaçado por essa relação. O quanto da análise impacta um conceito institucional? Essa é uma questão que merece discussão ampla, com a participação de alunos e professores, candidatos e membros da SPBSb. Que venha uma jornada para conversarmos a respeito.

Manifesto sobre o exercício da função de analista didata



Avelino Ferreira Machado Neto
Analista didata da SPBSb

Prezados colegas,

Um conjunto de propostas de mudanças estatutárias será discutido em nossa sociedade. Vários pontos são apresentados, entre os quais destaque, sem detrimento dos demais, aquele em que membros titulares e titulados há mais de três anos, que tenham analisados selecionados para a formação de analistas, estariam automaticamente autorizados a exercerem uma dita “função didática”, sem passarem pelos trâmites atualmente dispostos em nosso estatuto societário e regulamento do Instituto. Analista didata é apenas um psicanalista da Sociedade com a função de psicanalista e supervisor de analistas em formação no Instituto, portanto aquela função já existe e vigora. A denominação “analista didata” apenas serve para indicar aquela função, e não um psicanalista que treina analistas em

formação a serem psicanalistas, serem si mesmos, posto que ser psicanalista é função de personalidade, dada por condições psíquicas individuais, passíveis de aprimoramento, no qual uma psicanálise pode contribuir. O discernimento entre treinar e participar de uma formação particular é crucial, e psicanálise pessoal pode colaborar para tal discernimento, que é corolário do discernimento entre Realidade Sensorial e Realidade Psíquica, fundamental ao psicanalisar.

Considero que há duas categorias de membros titulares, não no significado meritório do termo, mas quantitativo. Uma categoria é a de membros efetivos, que por motivos diversos, todos respeitáveis, nunca quiseram ser didatas, não querem, e não se curvaram diante de conveniências para, automaticamente, serem analistas com funções didáticas, na circunstância de terem analisados selecionados para formação, como dito acima. Outra categoria é a dos membros titulares que querem ser analistas didatas, mas ainda não se dispuseram a manifestar este desejo e passarem pelas normas pertinentes.

Assim, se nosso quadro de analistas didatas ainda não atende à demanda de interessados na formação, isso se deve ao fato, até então, de poucos membros se mostrarem dispostos à função de psicanalistas de analistas em formação, e atenderem ao périplo natural, disposto nos regulamentos da Instituição.

Não é, portanto, reserva de mercado, pois qualquer membro associado pode passar a titular e qualquer titular pode se dispor a ser analista de analistas em formação. Bem menos, o corpo de analistas didatas conforma um cartel oligárquico. O percurso é apenas um rumo com trilhos, sempre aprimoráveis, democraticamente, pela maioria.

Eu não posso saber dos motivos daqueles colegas que ainda não se dispuseram a serem psicanalistas de analistas em formação, mas lembro dos meus antes de fazer pedido para passagem a analista didata de nosso Instituto.

Meus motivos – obviamente particulares, e que não os estendo aos outros, de modo algum – de postergar o tal pedido eram, confessadamente, preguiça e insegurança. Preguiça, pelo que teria de fazer: apresentação de sessões de psicanálise em curso, com reflexões e conjecturas a respeito que demonstrassem consistência clínico-teórica, e “enfrentar” uma banca constituída por psicanalistas didatas. Preguiça, como sabemos, é a Lei Universal do Mínimo Esforço e, em mim, prevalecia até mesmo sobre um óbvio e natural temor de me expor. Bem, com o incentivo de amigos, familiares e colegas, decidi fazer o tal pedido. Mas, restava-me uma certa insegurança. Contudo, em determinado momento de titubeio, pensei: “Bem, se eu acho que não posso ser psicanalista didata, que é apenas função de um psicanalista no Instituto, eu não posso sequer >>

ser psicanalista, de quem quer que seja, a essa altura dos acontecimentos". Assim, me reconhecendo psicanalista, postulei sê-lo no Instituto de Psicanálise que, com todo mérito, tem o nome de nossa fundadora Virgínia Leone Bicudo, psicanalista de crianças, adolescentes e adultos, com função no Instituto, e que enfrentou desde preconceitos de gênero e cor – sem jamais se vitimizar ou explorar tais fatos – até problemas pecuniários, para se tornar psicanalista e depois didata do Instituto de Psicanálise Durval Marcondes da Sociedade de Psicanálise de São Paulo, que oportunizou a formação de alguns de nós mais antigos.

Não que eu pense que tradição tenha de prevalecer a qualquer custo, bem menos ser deposta por conveniências circunstanciais. Nem creio que o modo tradicional, que qualifica psicanalistas para terem funções de participar de análises de analistas em formação e supervisões de casos clínicos, garanta competência vitalícia para tal. Garantir, não garante, mas oportuniza ao Instituto de formação observar e avaliar se a prática "atual" do psicanalista mostra evolução de sua função psicanalítica, a partir do percurso de sempre aprender com a própria experiência, o que é naturalmente esperado e possível.

Lembremo-nos de que há vários psicanalistas, ainda membros associados, que por motivos particulares não se dispuseram a, pelo menos até então, serem membros titulares aptos pelos regulamentos a pleitearem funções na formação que oferecemos, mas nem por isso pode-se afirmar que não teriam estofo clínico-teórico suficiente para pleitearem função didática na formação de novos psicanalistas; bem

como poderiam mostrar como "atualmente" exercem função considerada por si mesmos psicanalítica, e que os estimulem a contribuir para a Instituição observar-se a si mesma, naquilo que oferece para o desenvolvimento de tal função.

Ter participado durante um bom período do corpo docente, mesmo que na função de professor assistente, na qual pode ser convidado a coordenar seminários como professor titular, também dá maior consistência àquele estofo. Assim, por que não se tornarem membros titulares e, se assim o desejarem, tornarem-se psicanalistas com funções de análise e supervisão, protocolarmente ditas oficiais, de novos psicanalistas?! Fazendo ou não tal transição continuarão a ser reconhecidos psicanalistas!!! Ser didata não é condição para ser psicanalista, mas sim o contrário: para ser didata é preciso ser psicanalista.

A Instituição não desconfia de si própria! De fato, reconhece que um dia reconheceu como psicanalista quem passou pelo périplo da formação primeira, que prossegue sempre, sob outros moldes. O fato de um dia ter tido aquele reconhecimento não obriga a Instituição permanecer reconhecendo para sempre e por isso, aqui e ali, dá a si mesma a oportunidade de atualizar seus critérios em relação a si própria e membros que se disponham a ir em funções, além do que já foram. Ninguém tem funções reavaliadas, por si e por outros, se permanecer onde e como está, seja lá por qual motivo for.

Há uma norma do Instituto que limita em cinco o número de analisandos que cada didata pode tomar em análise de formação. Um obstáculo a ser transposto, bastando para isso ou suprimir a norma

ou, por exemplo, duplicar aquele número limitante da possibilidade de analistas com funções didáticas ampliarem atendimentos de psicanalistas em formação. Aprimorar critérios de seleção de novos pretendentes à formação, é de igual pertinência.

Nossa Sociedade, bem como outras, é científica, embora seu objeto não seja material, como de tantas outras ciências. Contudo, política institucional é inevitável e salutar, podendo contribuir igualmente para propiciar o desenvolvimento científico. É o que se espera! Imagino nossa sociedade com mais contribuições psicanalíticas por parte de seus membros. Todos temos nossas clínicas, portanto campo generoso para nos observarmos, nos sentirmos nos pensarmos e nos apresentarmos em reuniões científicas, contribuindo para o grupo trocar experiências particulares e levar a ciência adiante. A forma literária, lúdica, de apresentar a experiência, dada a natureza de seu objeto, não diminui seu valor científico, mas o vitaliza.

Apresentar trabalhos para passagem de membros associados para titulares e desses para didatas é apenas a transição natural pelas diversas categorias de membros do grupo, cada qual com suas funções atuais, sempre mutáveis, segundo momentos mutáveis do percurso do grupo e do indivíduo. Conservar não significa, necessariamente, conservadorismo estagnante de evoluções particulares e grupais, mas preservação de condições básicas que as possibilitem.

Com meus cumprimentos,

Avelino Neto, psicanalista e supervisor de psicanalistas em formação no Instituto de Psicanálise Virgínia Leone Bicudo

AMIP elege nova diretoria

No dia 3 de dezembro de 2021 foi eleita a Diretoria da Associação dos Membros do Instituto de Psicanálise Virgínia Leone Bicudo da SPBSb (AMIP) gestão 2021-2023, composta por Carmen Souto e Renata Bittencourt, como diretoras das comissões, e Vanessa Silva e Victor Rabello, como secretários.

O plano de trabalho da Diretoria atual contempla a continuidade das conquistas da gestão anterior, em especial, o Projeto Memória do Instituto Virgínia Leone Bicudo, estimulando o conhecimento sobre a produção psicanalítica e teórica dos membros mais antigos e da fundadora do Instituto.

Além do exposto, envida esforços para realizar encontros anuais de intervenção clínica; recriar o grupo *on-line* com a inclusão de todos os membros do Instituto Virgínia Leone Bicudo; estimular o contato da AMIP com a diretoria do CENAPP; estimular a inclusão de estratos mais representativos da sociedade brasileira na formação; pautar reflexões sobre os custos da formação; e assegurar a presença com direito a voz e voto nas comissões e nas reuniões da diretoria do Instituto.

No primeiro trimestre de 2022, foi realizada uma revisão do Estatuto e apresentada uma proposta de atualização disponibilizada para análise por todos os membros da Associação. Foi firmada uma parceria com um projeto voluntário de comunicação para apresentação de propostas de identidade visual e artes para divulgação de eventos da Associação. Foi criado também o e-mail amippsicanalise@gmail.com para encaminhamento de comunicações da Associação.

A nova diretoria reativou o grupo de WhatsApp, renomeado como "AMIP Espaço Livre", para participação de todos os associados. O objetivo é promover a união, a solidariedade e a conjugação de esforços para a consecução de fins que interessem às atividades de seus associados, pertinentes à congregação de seus membros na discussão dos seus problemas e no interesse de sua formação psicanalítica. Foi desenvolvido ainda um formulário de registro de demandas para AMIP de manifestações a serem encaminhadas,

a qualquer momento, pelos associados. Foi criada a pasta de arquivos AMIP no Google Drive, contendo documentos institucionais diversos com acesso livre pelos associados.

No grupo de conversa e nos eventos institucionais, têm sido sugeridas propostas de eventos a serem realizados pelos membros da Associação e, até o momento, foram cogitadas intervenções clínicas, eventos com didatas e ou palestrantes externos, encontros com o CENAPP e com a Diretoria do Instituto.

Dando continuidade à negociação já iniciada em gestões anteriores, a Diretoria da AMIP tem se correspondido com a Diretoria do Instituto para pleitear a participação de representantes da AMIP nas reuniões da Comissão de Ensino do Instituto.

Quanto à manutenção do intercâmbio com associações congêneres e entidades afins, no sentido de incentivar a participação dos membros do Instituto, foi disponibilizado um comunicado informativo a respeito das entidades representativas de membros das entidades ABC, OCAL e IPSO.

A Diretoria tem se empenhado na organização dos eventos de interesse dos associados e no encaminhamento de soluções para os problemas da Associação acerca de questões técnicas, financeiras, educacionais da formação psicanalítica, entre outras, de interesse de seus associados.

Diretoria da AMIP:

Carmen Maria Souto de Oliveira - Diretora da Comissão Científico-Cultural

Renata Innecco Bittencourt de Carvalho - Diretora da Comissão Administrativo-Financeira

Vanessa de Almeida Silva - Secretária da Comissão Científico-Cultural

Victor Rabello da Mata Machado - Secretário da Comissão Administrativo-Financeira

Notícias

Febrapsi

Febrapsi tem nova diretoria

A Federação Brasileira de Psicanálise (Febrapsi) elegeu nova diretoria para o biênio 2022/2023, que tomou posse ao final do 28º Congresso Brasileiro de Psicanálise, realizado de 23 a 26 de março em formato *on-line*. O presidente da Febrapsi, Hemerson Ari Mendes, da Sociedade de Psicanálise de Pelotas (SPPel), disse, em comunicado, que vai manter compromissos assumidos e intensificar o diálogo e as trocas com as federadas. A nova diretoria é composta por:

Presidente – Hemerson Ari Mendes (SPPel)

Secretária Geral – Denise Zimpek Pereira (SBPdePA)

Diretor do Conselho de Coordenação Científica – Zelig Libermann (SPPA)

Secretária do Conselho de Coordenação Científica – Ana Clara Duarte Gavião (SBPSP)

Tesouraria – Ana Cláudia Zuanella (SPRPE)

Diretoria Comunidade e Cultura – Eloá Bittencourt Nóbrega (SBPRJ)

Diretoria do Conselho Profissional – Carlos Cesar Marques Frausino (SPBsb)

Diretoria Publicação e Divulgação – Luiz Celso Toledo (SBPRP)

Superintendente – Daniela Bormann Vieira (SPRJ)

Editor da Revista Brasileira de Psicanálise - Cláudio Castelo Filho (SBPSP)

Congresso Febrapsi

O próximo Congresso da Federação Brasileira de Psicanálise (Febrapsi) será realizado em 2023, em Recife (PE), provavelmente no mês de setembro, com o tema “Eu com Isso – emergência dos afetos”. A informação foi dada na reunião de Diretoria da SPBsb, nesta quinta-feira (4), pela diretora científica da Sociedade, Daniela Iglesias. A previsão é de que nos dias 26 e 27 de agosto deste ano haverá um encontro preparatório para a realização do Congresso. As decisões foram acertadas durante reunião científica da Febrapsi, realizada de forma presencial no Rio de Janeiro, no dia 30 de abril, da qual participou a nossa diretora científica.

Instituto de Psicanálise

Aula inaugural

A 15ª turma do Curso de Formação em Psicanálise teve sua aula inaugural em quatro de fevereiro. Roosevelt Cassorla, analista didata da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), ministrou palestra com o tema “Fanatismo e Negacionismo”.

Os novos membros do Instituto são: Alberto Costa Lima, Cláudia Camargo Capiberibe, Elisa Araújo Coelho, Fábio Rodrigues Vieira, Fernanda da Silveira Bastos, Fernanda Paulo de Castro Barbosa, Geovana Ferreira Alves Dutra, Katerine da Cruz Leal Sonoda, Maira Muhringer Volpe, Maria de Fátima Novais Gondim, Michelle Ramos da Silva, Patrícia Rebouças Malva Guiot, Pedro Cunha Machado, Selme Cristine Vieira de Araújo, Simone Eineck Alcântara, Sonja Valle Pio Corrêa, Suzana Soares Guimarães Alves e Thibaut André Michel Antoine.

Cursos e Grupos de Estudo

Grupo de estudos preparatórios - Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa

Coordenação: Sílvia Helena Heimburger
Um sábado por mês - 16h

Grupo de Estudos - Psicanálise vincular: Casal e Família

Coordenação: Nize Nascimento
Encontros quinzenais - Quartas-feiras - 19h

Grupo de Estudos - Sexualidade e Gênero - Cowap-SPBsb

Coordenação: Almira Rodrigues
1ª quarta-feira por mês - 20h30

Grupo de Estudos - Leituras a partir do Livro Anual

Coordenação: Teresa Cristina Peixoto, Maria Nilza Campos e Sancha Benvindo Lopes
Uma sexta-feira por mês - 16h - suspenso temporariamente

Curso de Extensão - Obras de Freud

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
3º sábado do mês - 15h

Curso de Extensão - Curso Clarice Lispector – Estudo sobre a obra: romance-crônicas-crítica literária

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
1º sábado do mês - 15h

Curso - Ficção, Literatura e o Análogo da Psicanálise. Contribuições da Teoria dos Campos

Coordenação: Luciana Saddi e Leda Barone
Terças-feiras - Quinzenal - 21h

Curso - Formação de Psicanalistas de Crianças e Adolescentes

Coordenação: Maria Sílvia R. M. Valladares
Quartas-feiras - 19h
Sextas-feiras - 9h

Agenda nacional e internacional

Webinar Psychoanalytic Emotional Support in Times of War

29 de abril de 2022

IPA

Informações: [clique aqui](#)

Webinar Psicanálise e literatura: entre a imagem e a palavra

30 de abril de 2022

SBPSP

Informações: [clique aqui](#)

Cisão como phantasia inconsciente organizadora: passado e presente

30 de abril de 2022

SBPSP

Informações: [clique aqui](#)

Semana da Arte Moderna - 100 anos

30 de abril de 2022

SPRJ

Informações: [clique aqui](#)

A Clínica Psicanalítica de Casal e Família Hoje

5 a 7 de maio de 2022

SBPRJ

Informações: [clique aqui](#)

A escuta psicanalítica

7 de maio de 2022

ILAP

Informações: [clique aqui](#)

Psicanálise em trânsito na cultura Modernismo, arte e psicanálise

7 de maio de 2022

Fepal

Informações: [clique aqui](#)

82e CPLF 2022 - L'objet, l'autre

26 a 29 de maio de 2022

SPP

Informações: [clique aqui](#)

Corpo Diretivo - SPBsb

DIRETORIA

Presidente: Lúcia Eugênia Velloso Passarinho

Secretária: Isa Maria Lopes Paniago

Tesoureira: Maria Fernanda Cardoso de Oliveira Lenzi

Diretora Científica: Daniela Yglesias de Castro Prieto

Diretor do Instituto: Luciano Wagner Guimarães Lírio

Diretora de Comunidade e Cultura: Beth Mori

Diretora de Comunicação e Divulgação: Helena Lopes Daltro Pontual

BIBLIOTECA: Isa Maria Lopes Paniago

CENAPP - CENTRO DE ATENDIMENTO E PESQUISA EM PSICANÁLISE

Coordenação geral: Nize Nascimento

Coordenação subcomissões: Vanderli Frare

Subcomissão Assuntos Administrativos: Nize Nascimento e Vanderli Frare

Subcomissão de Encaminhamento: Jória Cristian Santos e Marina Reifschneider

Subcomissão de Divulgação: Flávia Braga e Ségismar Pereira

Subcomissão de Pesquisa: Nize Nascimento e Vanderli Frare

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Diretora: Helena Daltro Pontual (editora do Boletim Informativo)

Membro: Paola Amendoeira (editora do Jornal Associação Livre)

COMISSÃO DE ENSINO

Luciano W. G. Lírio (coordenador), Ana Velia Vélez de Sánchez Osella,

Márcio Nunes de Carvalho, Sílvia Helena Heimbürger e Teresa Cristina de Moura Peixoto

COMISSÃO DE PSICANÁLISE VINCULAR: FAMÍLIA E CASAL

Coordenadora: Lúcia Eugênia Velloso Passarinho

Membros: Ana Velia Vélez de Sánchez Osella, Lúcia Eugênia Velloso Passarinho, Maria José Miguel e Nize Nascimento

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Coordenação: Adriana de Souza Brill

Membros: Ana Velia Vélez, Carlos César Marques Frausino, Erika Reimann, Luciano Antunes

CONSELHO DE DIDATAS

Avelino Neto, Carlos de Almeida Vieira, José Nepomuceno Filho,

Márcio Nunes de Carvalho, Maria de Fátima Malva, Regina Lúcia Braga Mota, Roberto Calil Jabur, Ronaldo M. de Oliveira Castro, Sílvia Helena Heimbürger e Tito Nícias Teixeira da Silva

CONSELHO DE ÉTICA

Efetivos: Cláudia Carneiro, Maria Nilza Campos e Cíntia Xavier de Albuquerque

Suplentes: Almira Rodrigues, Sancha Benvindo Lopes e Sylvain Nahum Levy

REVISTA ALTER

Veridiana Canezin Guimarães (editora)

Carlos Wilson de Andrade Filho (coeditor)

SETOR DE PSICANÁLISE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Maria Sílvia R. M. Valladares (coordenadora)

SECRETARIA ADMINISTRATIVA: Flávia Alvim e Lannusa Castro

Expediente

Boletim Informativo da SPBsb - edição trimestral

Editora responsável: Helena Daltro Pontual

Editoração: Lannusa Castro

Sociedade de Psicanálise de Brasília SPBsb

SHIS QI 09 Bl. E-1 sala 105 - 71625-175

Brasília-DF - (61) 3248-2309 - spbsb@spbsb.org.br - spbsb.org.br